



Estudo comparativo do uso de TI como apoio à educação nas escolas públicas dos municípios de Acari, Currais Novos e Lagoa Nova, analisando a opinião de professores, alunos e gestores

Hipólito Filipe Costa de Araújo¹, Lorrana Alya Fortaleza de Medeiros¹, Maria Yasmin Dantas de Medeiros¹, Ailton Torres Câmara²

¹Alunos do 3º ano Integrado Informática – IFRN Campus Currais Novos. E-mail: filipe.tt@hotmail.com, lorranaamedeiros@hotmail.com, mymed08@hotmail.com

²Professor do IFRN Campus Natal Zona Norte. E-mail: ailton.camara@ifrn.edu.br

Resumo: A tecnologia sempre revolucionou a maneira como vemos e interagimos com o mundo. Unir a Tecnologia da Informação ao ensino é um avanço, sem dúvida. Entretanto, deve-se atentar para a destinação dada aos recursos tecnológicos e as necessidades que deles nascem. A partir disso, este estudo teve como objetivo expor a situação em que se encontram os equipamentos de TI, como ferramenta de apoio ao ensino, presentes nas escolas da rede pública de educação dos municípios de Acari, Currais Novos e Lagoa Nova, esses do estado do Rio Grande do Norte. Os dados para a construção deste artigo foram retirados desses estudos anteriores que analisaram a visão da instituição, dos professores e estudantes sobre o emprego desses equipamentos. Diante da análise e comparação dos dados, foi constatado que, por mais que as escolas ofereçam uma estrutura física básica para dar suporte à tecnologia, às vezes deixando a desejar em alguns aspectos, os docentes não possuem a qualificação necessária para usar os computadores como ferramenta pedagógica e, portanto, estão despreparados para adequar suas técnicas de ensino aos moldes exigidos pela sociedade contemporânea, tendo que se prender à investida tradicional do “quadro e giz”.

Palavras-chave: escolas públicas, estudo comparativo, informática na educação, tecnologia da informação

1. INTRODUÇÃO

O uso de equipamentos de informática cresce a passos cada vez mais largos e esses tornaram-se praticamente indispensáveis, tanto para o entretenimento do usuário, quanto para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e cognitivo. No âmbito educacional, iniciativas governamentais possibilitaram às escolas públicas de diversos municípios do país a chance de ter contato e usufruir dos benefícios oriundos dessa tecnologia. Por causa desses incentivos, o perfil do professor está mudando, mas o quadro aponta muitos que estão completamente fora dessa realidade vivenciada por muitos alunos (Borba, 2001). É muito importante que professor da disciplina curricular tenha o conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e demais equipamentos de informática e comunicação e que seja capaz de alternar adequadamente entre as atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam essas tecnologias. Com isso, essas atividades podem ser feitas tanto para a continuação do processo informativo ao aluno, quanto na criação de condições que ajudem o mesmo a construir seu próprio conhecimento. Quando o computador é usado para construir seu próprio conhecimento, o mesmo torna-se uma máquina a ser ensinada. Afinal, o aluno passará a buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado via computador. (Valente, 1999)

No Rio Grande do Norte, três estudos anteriores a este tiveram foco em mapear a situação em que se encontrava o uso dos recursos oferecidos pelo governo por parte de instituições, professores e alunos de três municípios potiguares – Acari, Currais Novos e Lagoa Nova –, além de buscar as causas para eventuais falhas no processo e possíveis soluções, levando em consideração que um dos maiores desafios educacionais da atualidade dá-se por essas mudanças, de acordo com as exigências da sociedade de ensino.

Sabendo-se que a escola é um espaço complexo, onde todos os envolvidos no processo educativo – alunos, professores, diretores, comunidade de pais – devem estar envolvidos nessa mudança, sentiu-se a necessidade de integrar as três opiniões coletadas, através de um estudo comparativo que aspira demonstrar e tentar solucionar quaisquer divergências entre essas opiniões e



traçar um real e mais abrangente panorama acerca do uso de Tecnologia da Informação como apoio ao ensino de jovens da rede pública de educação dos municípios supracitados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho consistiu em um estudo bibliográfico de natureza comparativa. Os dados de interesse do estudo foram retirados dos referidos artigos, já concluídos e publicados, sendo eles: “Mapeamento da Disponibilidade de Tecnologia da Informação para Apoio à Educação pelas Escolas Públicas dos Municípios de Acari, Currais Novos e Lagoa nova”, “Mapeamento do Uso da tecnologia da Informação como Apoio à Educação pelos Professores das Escolas Públicas de Acari, Currais Novos e Lagoa Nova” e “Mapeamento do Uso e das Necessidades da Tecnologia da Informação como Apoio à Educação pelas Escolas Públicas dos Municípios de Acari, Currais Novos e Lagoa Nova na Visão dos Estudantes”. Esses artigos mostram a situação da Tecnologia da Informação nas escolas públicas dos municípios de Acari, Currais Novos e Lagoa Nova, na visão dos gestores e corpo docente e discente no ano de 2011.

Com os artigos em mãos a equipe executora efetuou uma análise minuciosa e detalhada das informações presentes em cada documento, retirando as constatações mais relevantes para só assim confrontar os dados, percebendo os pontos semelhantes e os divergentes a fim de identificar a verdadeira essência da problemática vivida nessas escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos de referência para esse estudo, chegou-se a uma conclusão demasiado simples: o problema que aflige nosso sistema de ensino está na falta de planejamento para inclusão de novas ferramentas de auxílio à educação. Segundo José Arnaldo Valente, o computador pode proporcionar uma revolução no processo ensino-aprendizagem, entretanto, o que transparece, é que a entrada dos computadores na educação tem criado mais controvérsias do que auxiliado a resolução dos problemas da educação.

Os principais problemas apontados pelos estudos foram a falta de qualificação profissional dos educadores para utilização de computadores e serviços computacionais, a carência de técnicos de informática para gerenciar e auxiliar na utilização dos recursos disponíveis, a insuficiência de computadores para atender a quantidade de alunos matriculados e a falta de motivação por parte dos alunos gerada a partir de todos esses problemas.

3.1. Qualificação dos professores

Primeiramente, a equipe considerou que a falta de qualificação dos professores na área da informática está ligada à escassez de meios que possibilitem a esses profissionais alcançar um grau de domínio dos recursos tecnológicos satisfatório para torna-los capazes de ministrar aulas usando ferramentas digitais mesmo sem que seja necessário um empenho de tempo muito grande por parte dos professores, já que eles afirmam não dispor de tempo suficiente para se adequar aos requisitos impostos pelo avanço da tecnologia, o que impede uma melhor dinâmica das aulas.

Como você considera o seu conhecimento em informática?

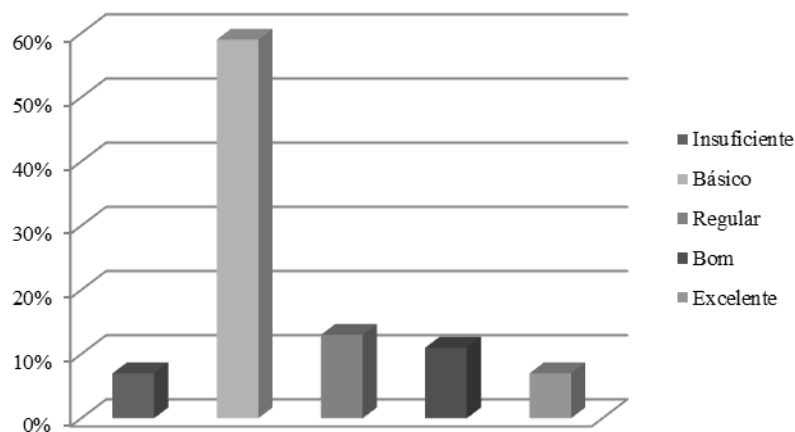


Figura 1 – Como você considera o seu conhecimento em informática?

Apesar de essa ser a representação mais adequada para a maioria dos educadores, nem todos demonstraram não ter afinidade com o mundo digital, como mostra a Figura 1. Alguns até mesmo possuem cursos de qualificação e tem acesso constante à tecnologia, entretanto, as instituições não oferecem suporte ao professor para que ele possa ministrar suas aulas integrando a elas soluções de TI.

Aulas ministradas nos laboratórios

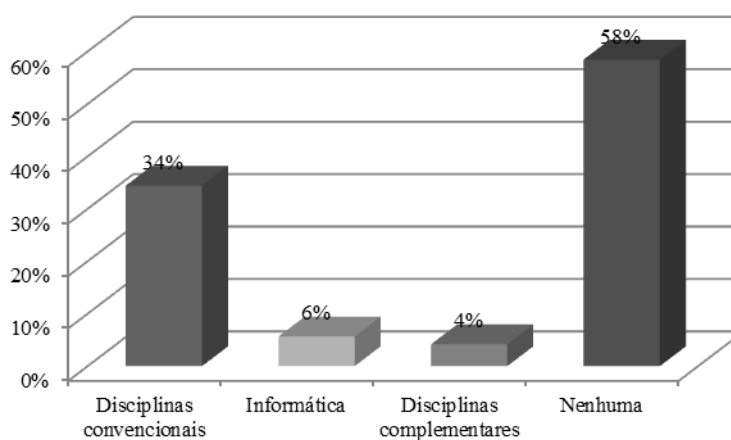


Figura 2 – Aulas ministradas nos laboratórios

O fato anteriormente citado pode ser comprovado através da análise da Figura 2, em que grande parte dos alunos, cerca de 60%, afirmam não assistirem a nenhuma aula no laboratório da escola. Isso demonstra que os computadores não estão sendo utilizados, na maioria das vezes, para o principal uso pelo qual foram adquiridos.

3.1.1. Monitoria e quantidade de recursos

Um dos obstáculos enfrentados por esses docentes é a ausência de monitores para assistir os professores e, nesse caso, principalmente, os alunos no manuseio correto dos computadores, bem como garantir a boa realização das atividades planejadas para serem executadas durante as aulas em laboratório. Mais um empecilho verificado foi a quantidade insuficiente de computadores para a demanda de alunos por turma, exigindo a divisão dos estudantes em grupos, considerando que a absorção do conhecimento transmitido não vai ser feita de maneira homogênea e eficiente pelos grupos, pois apenas alguns alunos terão a oportunidade de realizar as tarefas ao contrário dos demais.

3.1.2. Mobilidade dos equipamentos e disponibilidade



Outra queixa encontrada durante a análise dos artigos foi a impossibilidade de levar a tecnologia para dentro da sala de aula – a sala convencional, não um laboratório. Esse quadro demonstra que nem sempre é do desejo dos professores levar os alunos para usarem os computadores durante a aula, mas para levar o computador como um meio de transmissão do conhecimento dele para os alunos, nesse ângulo, a máquina exerceria o mesmo papel do método “quadro e giz” tradicional, entretanto integrando a isso uma dinamicidade trazida com essa tecnologia. A impossibilidade supracitada é responsável também por atrasos nos conteúdos da grade curricular, pois, muitas vezes, os professores capacitados, que anseiam por essa nova ferramenta associada ao ensino convencional, têm de esperar um ou mais horários disponíveis no único espaço físico que lhes é ofertado e que detém formas de atender às necessidades de uma aula “diferente”.

No centro para onde convergem essas limitações, está o aluno. Esse, por sua vez, é o maior prejudicado por esse chove-não-molha em que vivem os professores e as instituições. O governo põe a carroça na frente dos bois ao oferecer um recurso sem que antes sejam atendidos todos os pré-requisitos para a sua integração. Nas escolas, o que se verifica é um serviço incompleto que não pode ser utilizado nem que rudimentarmente por professores presos a abordagem pedagógica do século 18 (Valente, 1993). A falta de qualidade no ensino está na construção de um ensino que se quer fazer crescer mediante “força bruta” e não evoluindo parte a parte para atingir um patamar seja capaz de competir com instituições públicas de ensino de excelência mundial, como as do Japão, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2011).

6. CONCLUSÕES

A realização desse estudo permitiu encontrar uma série de problemas que impedem o avanço da educação básica brasileira, pois, de certa forma, as barreiras encontradas nos municípios analisados, com certeza são semelhantes às enfrentadas por outras tantas instituições.

A tecnologia mostrou-se capaz de mudar a forma de ensino que conhecemos desde novos. No entanto, para que isso se concretize é necessário repensar de maneira geral a abordagem pedagógica como um todo.

Na sociedade atual, as crianças e jovens não são mais “analógicos”, por que então utilizar tais métodos para instruí-los? Para promover uma melhora considerável no ensino, tudo deve ser questionado. Deve-se questionar a eficiência para a transmissão de conhecimento.

Os estudos anteriores deram base para a execução do projeto de extensão “INFORMÁTICA PARA EDUCAÇÃO”, ofertado aos professores municipais das referidas cidades como curso de aperfeiçoamento de 180h.

Este trabalho servirá de base, junto com a avaliação do próprio projeto, para adequação de um novo projeto a ser submetido em 2012.

REFERÊNCIAS

BORBA, F. H. **Informática na educação.** Disponível em <<http://nte-estrela.pbworks.com/f/Fabr%C3%ADcio+-+Inform%C3%A1tica+na+Educa%C3%A7%C3%A3o.doc>> Acesso em: 01 ago 2012.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 8., 2011, Natal. MAPEAMENTO DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO APOIO À EDUCAÇÃO PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARI, CURRAIS NOVOS E LAGOA NOVA. Natal: Ifrn/rn/bsf, 2011. 1318 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 8., 2011, Natal. MAPEAMENTO DO USO E DAS NECESSIDADES DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO APOIO À EDUCAÇÃO PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARI, CURRAIS NOVOS E LAGOA NOVA NA VISÃO DOS ESTUDANTES. Natal: Ifrn/rn/bsf, 2011. 1318 p.



ESCOLA POTIGUAR DE COMPUTAÇÃO E SUAS APLICAÇÕES, 4., 2011, Natal. Mapeamento da Disponibilidade de Tecnologia da Informação para o Apoio à Educação pelas Escolas Públicas dos Municípios de Acari, Currais Novos e Lagoa Nova. Natal: IFRN/ UFERSA/UFRN, 2011.

UNESCO. The Education for All Development Index. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/pdf/gmr2011-efa-development-index.pdf>> Acesso em: 08 ago 2012.

VALENTE, J.A. (org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas/SP: UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. Por Quê o Computador na Educação? In: Valente, J.A. (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas/SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993. Cap.2, p.29-53.